

A PRESENÇA (EN)CANTADORA DOS “QUARENTA” EM TRIUNFO – PB: FITAS, NUANCES E DANÇAS DE UMA BANDA CABAÇAL

José Olivandro Duarte de Oliveira

Bolsista do PET – Fitoterapia/Conexões de saberes,

Discente do Curso de Psicologia (UACS-CCBS-UFCG). E-mail:

olivandro_duarte@hotmail.com

Anderson Angel Vieira Pinheiro

Discente do curso de Farmácia (CES – UFCG)

INTRODUÇÃO

O saber popular engendra que, a Banda Cabaçal atravessa os tempos, com seus ritmos tradicionais que remontam à época da colonização, aprendidos de ouvido e tocados em bailes, praças públicas e, sobretudo, em eventos religiosos como novenas e trezenas. As Bandas Cabaçais são comumente classificadas como folguedos e/ou brincadeiras por possuírem encenações com certa estruturação que envolve música, dança, performance e dramatização (COSTA, 1998).

Conforme Favero (1983, p. 17), “a história não é mais que o desenvolvimento do processo pelo qual se opera a passagem da natureza em cultura, ou seja, do mundo natural em mundo humano.” Assim, perceber a cultura é rastrear a história do próprio homem, seja nas suas manifestações mais elaboradas, seja nas suas manifestações mais espontâneas.

Da espontaneidade do povo emerge uma cultura dita popular que se fundamenta em níveis que se interpenetram, a saber: pela coletividade, por ser de feitiço grupal, dá vida ao que de mais simples existe no imaginário do povo; e, se torna manifestação viva entre as gerações que se sucedem.

Tocar, no que tange a cultura de uma porção territorial é fazer reverberar o potencial e engendramentos que se ventitam pelos povos, pois, a cidade de Triunfo – PB, hoje é detentora de uma sociedade mesclada tanto no sentido racial como no sentido sócio-econômico. Essa mistura começa no momento do inserimento do negro nos padrões da localidade no começo dos anos 50. Os pontos que demonstram o surgimento e a importância daqueles no processo de desenvolvimento, qualificam uma determinada

parte da história do município, pouco lembrada pela maior parte da população local (REVISTA TRIUNFO EM FOCO, 2006).

A denominação “Os Quarenta” originou-se dado o fato da comunidade negra ter chegado a Triunfo – PB em número de quarenta pessoas de ambos os sexos. Outro fato atraente veio endossar essa alcunha, quando o caminhão que os conduzia estacionou em frente à casa de um morador da localidade, e este olhou e comentou com os presentes: “VIRGEM! VÊM UNS QUARENTA!” A partir de então, geralmente até hoje, quando qualquer referência é feita a indivíduos dessa comunidade, é comum dizer: “fulano dos quarenta”, ou “na rua dos quarenta”, tendo em vista que em comunidades pequenas, esse tipo de codinome torna-se corriqueira (REVISTA TRIUNFO EM FOCO, 2006).

Enquanto contribuição, que, veio a compor o quadro artístico do município, se pode citar a Banda Cabaçal, enquanto manifestação popular que se vincula por meio desses imigrantes negros a ocasiões de festividades e celebrações, especificamente as comemorações religiosas.

No tocante à denominação, dependendo da região em que esteja inserida a tradição popular, para além de Cabaçal, os grupos são chamados por nomes diversos, como bem coloca Figueiredo Filho (1983) que aponta outras designações como ‘banda de pífano, banda de couro e banda de esquentar mulher’.

É sob essa ótica que se descortina o objetivo ora investido nesse trabalho que se pauta em expor a presença do negro que traz ao município de Triunfo – PB a prática cultural da Banda Cabaçal, enquanto possibilidade de manifestação cultural de um povo.

METODOLOGIA

Para tanto, o caminho traçado nesse percurso investigativo, possui uma trilha eminentemente qualitativa de caráter descritivo, pois partimos da concepção que tal pesquisa necessita ser ancorada numa compreensão da realidade sócio-cultural (GONZÁLEZ REY, 2001; BOCK, 1999; KAHHALE; ROSA, 2009), a qual almeja o entendimento das relações e aspectos que caracterizam, diferenciam, aproximam, qualificam, (re)cobrem, circunscrevem o fenômeno a ser averiguado e tem conforme Gil (1991) “como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema” (p. 45)

A pesquisa qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados, das essências, das relações humanas, das atitudes, das crenças e dos valores, explorando, assim, uma realidade que não pode ser captada pelos dados quantitativos (MINAYO, 2007).

Realizou-se um Estudo de Caso (YIN, 2001) que abarcou a seguinte coleta de evidências: documentação, registros em arquivos, observação direta, observação participante e artefatos físicos. Concomitantemente, suas implicações no cenário paraibano, priorizando a cidade de Triunfo – PB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebe-se que a Banda Cabaçal, ressignifica o conceito de cultura popular por intermédio das relações que os integrantes desse grupo estabelecem, fomentam e reproduzem com um conjunto de agentes vinculados ao circuito cultural da região e com essas considerações se influencia a produção da prática desta manifestação cultural.

Uma Banda Cabaçal é, caracteristicamente, uma formação musical de cinco ou seis pessoas que se constitui de um conjunto de instrumentos musicais fabricados com matéria prima oriundos da fauna e flora regional, geralmente, produzidos pelos próprios integrantes da banda. Dois pífanos (também denominado como pife ou pífaro, que é um tipo de flauta reta com seis furos, confeccionado geralmente do mesmo vegetal, conhecido como taboca, bambu, ou taquara), uma zabumba (também chamada de bombo, é um tambor cilíndrico grande de percussão, é tocado com uma baqueta grande e uma vareta de repique/resposta), um tarol (também conhecido como caixa ou caixinha, é um tipo de tambor cilíndrico médio de percussão, é tocado com duas baquetas finas) e um par de pratos acústicos – único instrumento que não é produzido pelos integrantes das bandas (LIMA, 2003).

As primeiras Bandas Cabaçais eram tidas como manifestações de homens, em grande maioria agricultores, que buscavam, por intermédio da música e das danças inspiradas na vida rural, expressarem sua cultura. As apresentações eram feitas geralmente em cortejos, a ‘bandinha’ saía dos seus sítios em apresentação pelas ruas e a população acompanhava (FIGUEREIDO FILHO, 1983).

É neste sentido que circunscreve-se a maior parte dos integrantes da Banda Cabaçal do município de Triunfo – PB, sendo que os mesmos tem forte relação com a Igreja Católica, e esta é uma característica comum entre as primeiras e por que não dizer atuais Bandas Cabaçais. Pois, são sempre convidadas pelas paróquias, enquanto locais

para tocarem em romarias e/ou nos festejos de celebração dos santos. No entanto, é comum ver apresentação da Banda Cabaçal em algum evento público ou de alguma instituição do circuito cultural, o que pode ser considerado, uma mudança na forma como a manifestação da Banda Cabaçal se desenvolve e no significado de tal prática cultural popular.

Para além de uma reflexão que buscasse uma classificação do que é considerado ou não uma prática cultural de Banda Cabaçal, implica-se dizer que a identidade e as práticas culturais populares dos integrantes da mesma, permanecem, tendo em vista que vivem e compartilham as relações sociais, econômicas e políticas. No entanto, a expressão da prática cultural se modifica, se amplifica, se alarga, tanto com a introdução de novos integrantes nas bandas, como de outras relações com a sociedade que os circunda (SILVA, 2009).

Contudo, é imprescindível a contribuição que os integrantes, desde os mais antigos até os recentes da Banda Cabaçal dos “Quarenta”, viabilizou para o município de Triunfo – PB, pois, entre suas fitas, nuances e danças marcaram nas linhas que mapeiam a cultura de um povo, sua impressão de geração imbuída de valor e significado social.

Nas tendências culturais e religiosas da cidade de Triunfo – PB é fácil apontar onde se apresenta fortemente a influência da cultura dos “Quarenta”. Na festa do Senhor Menino Deus (Padroeiro da Cidade), é possível perceber que a mesma não teria tal brilho e originalidade sem a folclórica Banda Cabaçal. Tradição da comunidade negra, essa banda foi criada em Pombal-PB quando ainda nem se pensava em imigração. Sua formação é composta por instrumentos de percussão, sanfona, pífano e lanças, o traje típico e o estilo musical folclórico, completa toda a graciosidade do grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O patrimônio cultural imaterial desta porção territorial é uma referência identitária que tem como arrimo nessa bagagem mestiça comum, a tarefa de inventar sua história, ampliando a diversidade cultural, do legado e da nuances de todo povo brasileiro.

No entanto, concluímos que toda a riqueza de expressão das Bandas Cabaçais por si só não legitima a existência desses grupos. Relegadas a um segundo plano pela contemporaneidade, essas bandas lutam para que a sua arte não seja sucumbida pela

cultura de massa, que mais que plural, se faz caótica e teima em querer silenciar a música que veio “do começo do mundo”.

Neste sentido é pertinente que novas discussões se pautem na condição que se encontra essa manifestação popular, reforçando o incentivo e a permuta desses (en) cantos para a geração além dos “Quarenta” que por si só validaram e fizeram perceptível as qualidades culturais de seu povo.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B. **Aventuras do Barão de Munchhausen na Psicologia**. São Paulo: EDUC, 1999.

COSTA, P. A. B. **ANICETE: quando os índios dançam**. Fortaleza: UFC – Departamento de Comunicação Social e Biblioteconomia, 1998.

FAVERO, O. **Cultura Popular e Educação Popular: memória dos anos 60**. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1983.

FIGUEIREDO FILHO, J. **Bandas Cabaçais do Cariri**. In: SERAINE, F. Antologia do Folclore Cearense. 2ª Edição. Fortaleza: Edições UFC, 1983.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 1991.

GONZÁLEZ REY, F. L. **La categoría del sentido subjetivo y su significación en la construcción del pensamiento psicológico**. Contrapontos, Itajaí, SC, v. 1, n. 2, p: 13-28, 2001.

KAHHALE, E. M. S. P; ROSA, E. Z. **A construção de um saber crítico em psicologia**. In: BOCK, A. M. B; GONÇALVES, M. G. (orgs.). **A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, p. 19-53, 2009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10ª ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2007.

SILVA, J. S. **As Bandas Cabaçais e os Circuitos Culturais do Cariri Cearense e suas Dinâmicas Populares**. In: II Reunião Equatorial de Antropologia e XI Reunião de Antropólogos Norte - Nordeste, 2009, Natal. Anais da II Reunião Equatorial de Antropologia e XI Reunião de Antropólogos Norte - Nordeste. Natal - RN: Editora UFRN, 2009.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

REVISTA TRIUNFO EM FOCO. Cultura e Turismo. Triunfo, nº 3, v. 3, p. 09 – 15, dez, 2006.